

# LITERATURA COMPARADA. HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA \*

EROMAR BOMFIM ROCHA

Uma das motivações básicas deste livro é o sentimento de que, para a compreensão do “objeto escorregadio” que é a literatura comparada, é necessário que se revise sempre sua história, tanto no plano internacional quanto no local. É o que faz Sandra Nitrini em *Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica*, obra que a autora apresenta como pertencente à família dos estudos introdutórios. Nele, retoma-se o fio histórico das principais discussões sobre o objeto e métodos da literatura comparada, sobre alguns dos seus conceitos fundamentais, para chegar, enfim, à produção comparatista acadêmica no Brasil.

É por considerar que a história da literatura comparada sempre tendeu a definir-se em relação aos métodos críticos dos estudos literários que a autora nos apresenta as principais teorias que contribuíram para a literatura comparada. À luz dessas correntes, o livro trata de conceitos fundamentais como: influência, imitação e originalidade.

Também sob o olhar comparatista, são examinadas as teorias da estética da recepção e da intertextualidade.

No âmbito da literatura comparada no Brasil, Sandra Nitrini tem dois objetivos: desvelar os pressupostos das teorias comparativas universais “que estão na retaguarda de trabalhos acadêmicos realizados no Brasil” e “estabelecer relações entre as reflexões e discussões de alguns intelectuais brasileiros no que concerne ao diálogo da literatura brasileira com a literatura estrangeira”.

(\*) Sandra Nitrini. *Literatura Comparada. História, Teoria e Crítica*. São Paulo: Edusp, 1997. 300 p. Reprodução da orelha do livro.

No primeiro caso, percorre um repertório de dissertações e teses representativo da produção comparatista acadêmica das décadas de 1960 e 1970. No segundo, analisa alguns ensaios mais significativos de Antonio Candido, Silviano Santiago, Haroldo de Campos e Roberto Schwarz, cujo tema central é a questão das fontes e influências. Para a autora, Antonio Candido soube instrumentalizar o conceito de influência, em proveito da literatura latino-americana, por meio daquilo que ele chama “afinamento dos instrumentos recebidos”. Após retomar o fio da institucionalização da literatura comparada no Brasil e dos seus instrumentos para se fazer presente hoje, entre nós, *Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica* chama a atenção para o entrelaço constante, em diferentes tempos e espaços, das teorias da literatura comparada, o que faz reconduzir sempre ao debate e nunca envelhecer a pergunta: O que é literatura comparada?